

# O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO

## MÉDIO

JACYARA NÔ DOS SANTOS

*Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Da Bahia*

*Campus Porto Seguro*

**RESUMO:** O ensino da Língua Inglesa no Ensino Médio foi e continua sendo ineficaz na maioria das escolas públicas e particulares brasileiras, reforçando, dessa forma, a crença de que é impossível se aprender inglês nas escolas regulares. Esta pesquisa foi conduzida de forma a identificar o perfil dos sujeitos envolvidos neste processo – professores e estudantes – buscando analisar as causas de um ensino insatisfatório que ainda não atende às metas previstas nos documentos relacionados à educação, principalmente alguns dos preceitos estabelecidos pelos PCNs, mais especificamente o PCN + de Língua Estrangeira. Os resultados mostram que, apesar do ensino da escola pública ser considerado menos eficiente que o da escola particular de maneira geral, no que concerne ao ensino e à aprendizagem da Língua Inglesa, contudo, tanto a escola pública como a particular apresentam características bem próximas uma da outra, evidenciando a necessidade de uma política de ensino de línguas mais clara e uma preocupação maior com relação à formação do professor de línguas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-Aprendizagem; Inglês; Professores; Educandos.

**ABSTRACT:** The teaching of English in public and private Brazilian High schools has been inefficient, confirming the belief that it is impossible to learn English at regular schools. The investigation was intended for identifying the profile of the subjects involved in the process of teaching and learning English – teachers and students – analyzing the possible causes of an unsatisfactory teaching which does not meet the goals described in the documents concerning

education, mainly some of the principles established by the PCNs, more specifically the PCN+ of Foreign Language. Even though the teaching in public schools in general terms is considered less efficient than in the private schools, the teaching and learning of the English Language in both schools present some similar characteristics; indicating the necessity of clearer language teaching policies and caring more about the formation of language teachers.

**KEYWORDS:** Teaching- Learning; English; Teachers; Students.

## 1. Introdução

De acordo com as informações contidas no PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Volume Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (BRASIL, 2002), doravante PCN+, a aprendizagem de uma língua estrangeira é um processo que envolve obrigatoriamente a percepção de que se trata de um produto cultural complexo e estabelece que esse aprendizado, “[...] iniciado no ensino fundamental, implica o cumprimento de etapas bem definidas que, no ensino médio, culminarão com o domínio de competências e habilidades que permitirão ao educando utilizar esse conhecimento em múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional” (BRASIL, 2002, p. 93).

O PCN+ deixa claro que, atualmente, é impossível “conceber um indivíduo que, ao término do ensino médio, prosseguindo ou não sua formação acadêmica, seja incapaz de fazer uso da língua estrangeira em situações da vida contemporânea, nas quais se exige a aquisição de informações” (BRASIL, 2002, p.93), pois ao se apropriar de uma língua, o aprendiz se apropria também dos bens culturais que ela engloba e são esses bens que lhe permitirão ter acesso à informação em sentido amplo, bem como uma

inserção social mais qualificada, da qual poderá beneficiar-se e sobre a qual poderá interferir.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) apontam para a necessidade de:

pensar-se o ensino e a aprendizagem das Línguas Estrangeiras Modernas no Ensino Médio em termos de competências abrangentes e não estáticas, uma vez que uma língua é o veículo de comunicação de um povo por excelência e é através de sua forma de expressar-se que esse povo transmite sua cultura, suas tradições, seus conhecimentos. (BRASIL, 2000, p. 30)

No entanto, passados mais de dez anos do lançamento do referido documento, observa-se que a realidade do ensino de línguas, no Ensino Médio, ainda está muito distante do que este documento considera ser a maneira adequada de se pensar o ensino e a aprendizagem das Línguas Estrangeiras Modernas.

Considerando a realidade do ensino de línguas estrangeiras nas escolas e o ideal de ensino apontado pelas políticas de ensino de línguas, este estudo buscou identificar e analisar os fatores que têm sido obstáculos para um ensino e uma aprendizagem de inglês eficaz e significativo no Ensino Médio nas escolas públicas e particulares da cidade de Itabuna, BA.

## **2. O Ensino da Língua Estrangeira no Ensino Médio**

A Lei das Diretrizes e Bases para o Ensino Nacional (LDBEN) situa o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica, estabelecendo que as finalidades

principais dessa etapa da educação são: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando; o aprimoramento do educando como pessoa, incluindo sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, assim como a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria à prática.

Com relação ao ensino de línguas estrangeiras, a LDBEN estabelece em seu Art. 36 que deverá ser incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, e que a mesma deverá ser escolhida pela comunidade escolar; paralelamente as Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) estabelecem como meta do Ensino Médio, no que se refere ao ensino de línguas estrangeiras, que os discentes deverão conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.

Contudo, o que se observa nas escolas públicas e particulares é uma realidade muito distante do proposto nos documentos anteriormente citados, pois os estudantes continuam a acreditar que não irão aprender nada ou quase nada de inglês contando apenas com o que é ensinado nas escolas, prova disto foram os depoimentos de discentes de escolas públicas e particulares em reportagens realizadas acerca da inserção da prova de língua estrangeira no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em 2010. Na maioria dessas reportagens, o que se observa é o receio por parte dos estudantes que contam apenas com as aulas da escola regular de não ser capaz de entender os textos apresentados, evidenciando que a responsabilidade sobre o papel formador das aulas de línguas estrangeiras continua a ser atribuído aos institutos especializados no ensino de línguas.

No mundo globalizado, os discentes têm acesso há inúmeros recursos que lhes permitem chegar à escola com muito mais conhecimento a respeito de uma língua estrangeira do que era possível no passado, e, portanto, evidencia-se, conseqüentemente a necessidade de professores de línguas qualificados e preparados para utilizar estes recursos a favor de um processo de ensino e aprendizagem significativo para todos os educandos. Para tanto, é necessário que os objetivos e finalidades do ensino e de aprendizagem da língua estrangeira sejam claramente definidos. Com relação a isto, os PCNEM (BRASIL, 2000) consideram que os propósitos maiores do ensino de línguas estrangeiras no Ensino Médio são: saber distinguir entre as variantes linguísticas; escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação; escolher o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretenda comunicar; compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais; compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem as produz; utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção em língua estrangeira (oral e/ou escrita); utilizar estratégias verbais e não verbais para compensar falhas na comunicação.

O referido documento salienta, ainda, que estes componentes não podem ser compartimentalizados, pois no ato comunicativo, todos estes componentes “estão perfeitamente inter-relacionados e interligados” (BRASIL, 2000, p.29). Contudo, o que se observa nas escolas de uma maneira geral são a ênfase no ensino dos aspectos gramaticais e estratégias de leituras, evidenciando que para o professor de inglês, ou pelo menos para a maioria deles, esta é a finalidade do ensino da língua estrangeira no Ensino Médio.

### **3. Metodologia da Pesquisa**

A população investigada se constituiu de professores de inglês lecionando no Ensino Médio e alunos do Ensino Médio de escolas públicas e particulares. O número de estudantes pesquisados totalizou 1200, contudo, para melhor sistematização dos dados e informações delimitou-se a investigação a uma amostra probabilística por tipologia de 18% do número de alunos, conforme definição de Vergara (1998). Com relação aos docentes, foram investigados um total de 10 professores de escolas públicas e particulares. Dentre esses 10 professores, alguns lecionavam tanto na rede pública como na particular.

A pesquisa, quanto aos meios, foi do tipo comparativa, pois investigou duas unidades de ensino, sendo uma pública e outra, particular, estabelecendo comparações entre esses dois grupos com a finalidade de verificar similitudes e explicar as diferenças. Conforme Cruz e Ribeiro (2004, p. 51-52), o estudo das diferenças e semelhanças entre diversos tipos de grupos, sociedades e povos contribui muito para uma melhor compreensão do comportamento humano. Quanto aos fins, a pesquisa foi exploratória no que tange aos estudos da área e do objeto de estudo, pois referiu-se a conhecimentos restritos ao tema. A pesquisa também caracterizou-se como descritiva e explicativa ao buscar descrever, com propósito e argumentação, os dados e informações obtidos no estudo. No que diz respeito aos meios, o trabalho fundamentou sua investigação na pesquisa bibliográfica e de campo, sendo, portanto, sua coleta de dados e fontes de pesquisa consideradas como: primária, que corresponde àquelas oriundas da pesquisa de campo; e secundárias, as obtidas de livros, periódicos e sites da Internet.

Os métodos de abordagem e análise utilizados no estudo foram o hipotético-dedutivo, que segundo Cruz e Ribeiro (2004, p. 50):

inicia-se por uma percepção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual se formula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese.

Além disso, com base em Gil (2002), o estudo empregou análise estatística, pois os resultados foram simplificados a um determinado número percentual.

### **3.1 Técnicas da Pesquisa**

Para realização desta pesquisa, foram utilizados questionários estruturados com questões abertas e fechadas, os quais foram aplicados individualmente com cada estudante e professor que fizeram parte da amostra investigada. Durante todo o processo de investigação, os participantes estavam cientes de que suas respostas seriam utilizadas para análise da referida pesquisa, tendo sido pedida autorização expressa de cada participante para utilização das informações coletadas. Os questionários não foram identificados pelos participantes da pesquisa, garantindo assim a preservação da identidade dos mesmos.

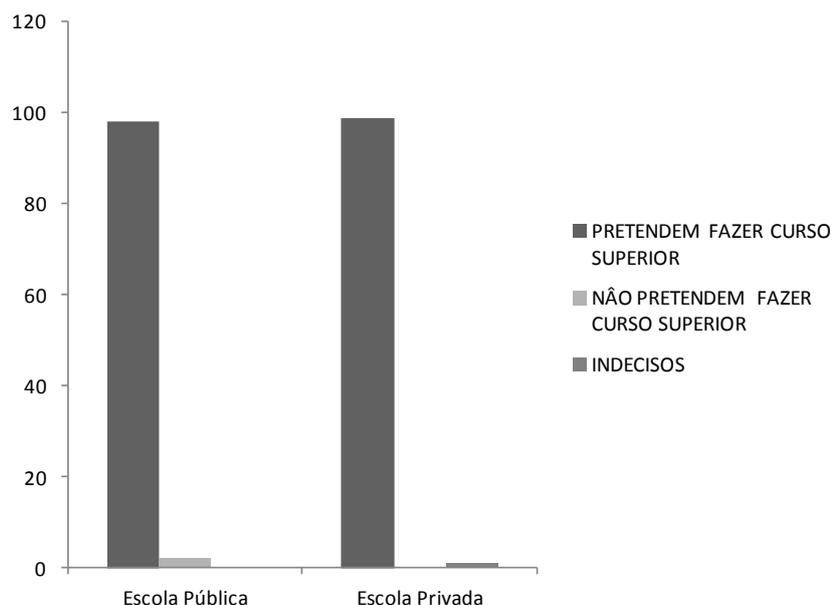
Para organizar a pesquisa, foram definidos dois temas centrais de análise para os estudantes: dados pessoais e aprendizado de língua inglesa; para os professores foram definidos três temas centrais: dados pessoais, informações profissionais e ensino - aprendizagem de língua inglesa. Esses temas foram estruturados de forma a considerar qual o perfil geral dos estudantes e professores de língua inglesa do Ensino Médio nas escolas públicas e particulares, buscando identificar quais as metas de cada categoria – professor e aluno – bem como os aspectos que têm dificultado que essas metas sejam

atingidas por inteiro ou parcialmente, permitindo assim obter uma visão geral de como cada aspecto pode estar afetando o ensino da língua inglesa.

#### **4. Análise e Discussão dos Resultados**

Uma vez que a pesquisa procurou investigar as possíveis semelhanças e diferenças do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa no Ensino Médio em escolas públicas e particulares, serão apresentados neste artigo os aspectos que considero importantes para reflexão por parte de professores e futuros professores de inglês.

O perfil dos estudantes de ambas as escolas, pública e particular, definiu-se como sendo a maioria composta por pessoas na faixa etária de 15 a 18 anos. Dentre os quais a maioria dos entrevistados era do sexo feminino. Com relação à faixa etária, percebeu-se que tanto na escola pública como na particular, a idade encontrava-se em consonância com a série que os discentes estavam cursando; fato que se constitui em um aspecto extremamente positivo, pois esses estudantes dificilmente apresentarão dificuldades de aprendizagem, em decorrência da faixa etária adequada para a série; a grande maioria dos alunos, 98% na escola pública e 99% na escola particular, manifestaram o desejo de ingressar na faculdade (Fig.1).

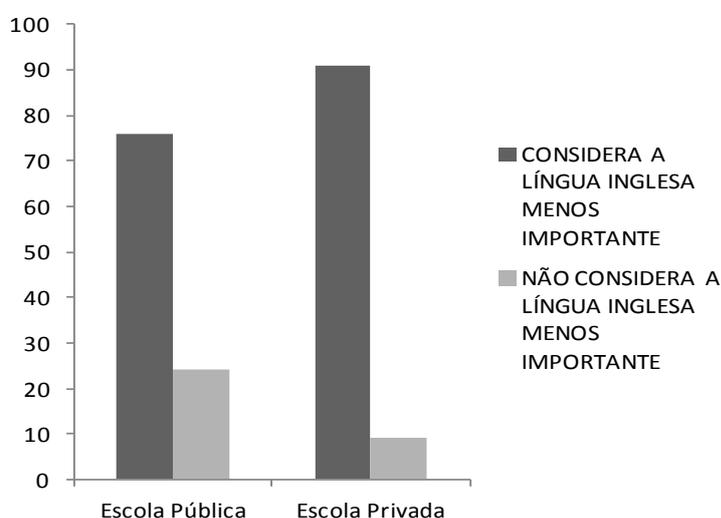


**Fig. 1 – Alunos que pretendem fazer Curso Superior.**

Esse dado é de considerável importância para os professores, pois mostra que nesse aspecto discentes da escola pública apresentam perfil semelhante aos da escola particular, contradizendo assim o que é exposto no PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Volume Linguagens, Códigos e suas tecnologias (BRASIL, 2002, p.7), quando diz que a parcela de estudantes que veem o Ensino Médio como passagem para o Ensino Superior, corresponde a não mais de um quarto dos educandos.

Diante do fato de que a maioria dos discentes tem a intenção de fazer um curso superior e terão, portanto, de responder a uma prova de língua estrangeira, foi considerado importante, durante a realização da pesquisa, identificar qual a importância dada pelos estudantes à disciplina de língua inglesa. Observou-se, no entanto, que mais da metade dos educandos da escola pública, 76%, admitiram não considerar a disciplina de língua inglesa tão importante quanto as demais; com relação à escola particular, o percentual de discentes que não consideravam a língua inglesa tão importante quanto as

demais disciplinas foi ainda maior, 91% (Fig. 2). Esses dados são extremamente importantes e sérios, uma vez que atualmente os estudantes têm cada vez mais consciência da necessidade de se falar inglês ou de pelo menos ser capaz de ler textos nesta língua, seja por questões de trabalho ou para efetuar uma pesquisa na faculdade. Tudo leva a crer que os professores precisam apontar necessidades, quanto ao uso da Língua Inglesa, mais próximas do dia-a-dia dos jovens, não apenas necessidades que surgirão na sua vida futura.

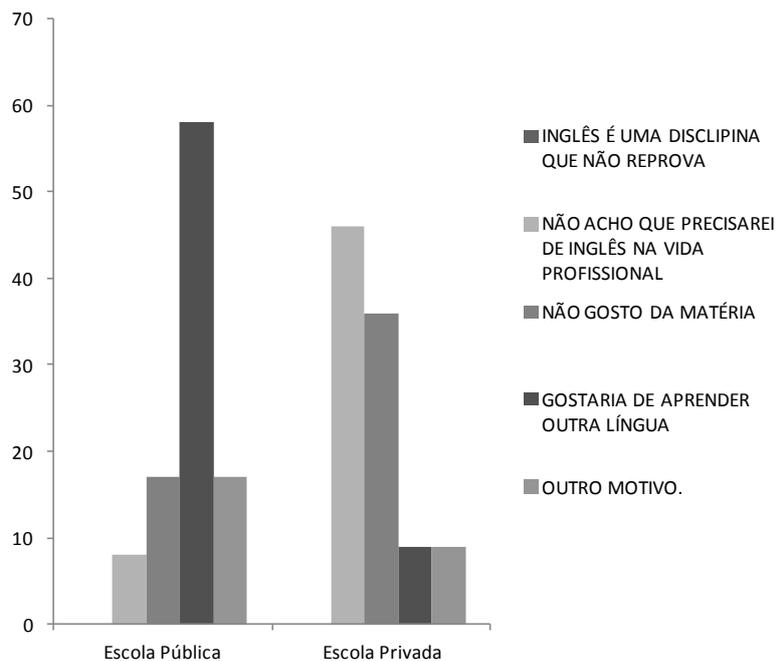


**Fig.2 – Alunos que consideram a Língua Inglesa menos importante que outras matérias.**

Um aspecto a se considerar com relação ao fato da disciplina não ser considerada tão importante quanto as demais pela maioria dos discentes é que muitos deles, para não dizer todos, inclusive os professores, têm em mente que não é possível aprender inglês na escola e caso desejem aprender, terão que recorrer às escolas de idiomas. Talvez, esse seja o motivo pelo qual o número de estudantes na escola particular que considera a disciplina menos importante tenha sido maior, pois muitos

estudantes da escola particular frequentam cursos particulares de inglês e consideram que não precisam se dedicar tanto à matéria como fazem com as demais. Isso fica claro quando observamos os motivos apontados pelos discentes para não considerarem a matéria muito importante (Fig. 3).

Dentre os diferentes motivos apontados vale à pena ressaltar o considerável número de estudantes tanto da escola pública como da particular que deixaram claro que não gostavam da disciplina (Fig. 3). Embora, para os professores isto não seja surpresa, considero ser este um ponto importante a considerar, pois dizer que não gosta pode ser, um reflexo do fato desses educandos apresentarem dificuldades na disciplina e, conseqüentemente, não obterem resultados satisfatórios na mesma. Este aspecto poderia ainda representar que esses discentes não consideram o aprendizado da língua inglesa significativo para suas vidas, pois como aponta Anjos (2011, p. 2), a aprendizagem da língua inglesa nas escolas públicas precisa atender às exigências de hoje. Anjos (2011, p. 2) cita os estudos conduzidos por Basso (2006) com professores e estudantes de Língua Inglesa, no intuito de ressaltar que as aulas de Inglês, em muitos casos, restringem-se apenas ao ensino de estruturas gramaticais, o que tem tornado as aulas desinteressantes para os alunos.



**Fig. 3 – Motivos pelos quais a Língua Inglesa é considerada menos importante que outras matérias.**

Por outro lado, quando os estudantes foram questionados a respeito da utilidade do aprendizado da Língua Inglesa, uma parcela considerável, 22% deles, indicou o aprendizado da Língua Inglesa como uma das principais medidas para prepará-los para o mundo globalizado e para sua carreira futura, na medida em que o Inglês ainda se constitui como uma das principais ferramentas de acesso à informação. Vale ainda ressaltar que as respostas dadas pelos estudantes da escola particular não diferiram muito das respostas dos estudantes da escola pública.

Com relação ao contato dos estudantes com a Língua Inglesa fora da sala de aula, observou-se que 77% dos estudantes da escola pública disseram não ter nenhum contato significativo com a língua alvo fora da sala de aula. Por outro lado, na escola particular, apenas 35% dos estudantes consideraram que o contato com a língua inglesa fora da sala de aula fosse completamente nulo. Essa diferença, no entanto, não foi uma

surpresa, uma vez que a grande maioria dos educandos da escola particular afirmou frequentar cursos particulares de inglês, 68%, comparado a apenas 4% dos educandos da escola pública. Por outro lado, observou-se um número considerável de discentes que mantêm contato com pessoas de outros países através da Internet, 30% na escola pública; mostrando, assim, que a globalização e o desenvolvimento tecnológico mudaram por completo a realidade dos jovens e a escola precisa estar atenta para poder atrair esses estudantes e despertar o interesse dos mesmos pelo estudo da Língua Inglesa. Outro aspecto importante a ser observado foi o considerável número de educandos, tanto na escola pública como na escola particular, que disse manter outro tipo de contato com a língua inglesa fora da sala de aula. Alguns dos tipos de contato mais mencionados foram: ter parentes e/ou amigos morando no exterior, usar jogos eletrônicos, ouvir músicas em inglês e assistir a filmes; outros ainda mencionaram o fato de precisarem saber um pouco de inglês para entenderem alguns programas de computador. Dessa forma, fica bem claro que mais do que nunca, os jovens estão em contato direto e diário com a diversidade que o mundo tecnológico criou e a escola não pode ficar afastada ou fora desse novo contexto em que o jovem está inserido.

### **Aspectos do Ensino de Língua Inglesa nas Escolas**

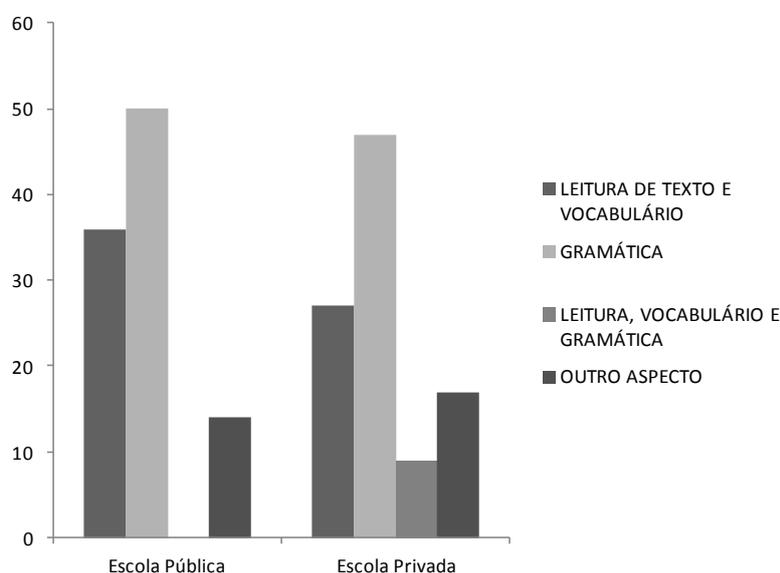
Os autores do PCN+ (BRASIL, 2002) deixam claro que os princípios que orientaram a produção do documento complementar dos PCNEM (BRASIL, 2000) não pretendem ser únicos e constituem-se tão somente em possibilidades num extenso universo de princípios de seleção e organização. Em outras palavras, não se pretende que o documento seja lido como uma listagem ou “receita”, pois isso significaria limitar o papel da equipe pedagógico-educacional da escola e, principalmente do professor,

como construtora e articuladora privilegiada do currículo, adequando-o a seus contextos diversificados. Os princípios que orientam o PCN+ (BRASIL, 2002) devem ser vistos como um ponto de partida no longo caminho da obtenção de respostas à pergunta que, já algum tempo, vem exercendo o papel de coro distante na atividade do educador em sala de aula: Por que e para que tenho que aprender algo?

Necessário se faz, então, analisar o que o professor de Inglês e seus discentes têm feito em sala de aula, quais os aspectos de ensino que têm sido enfatizados e se esses aspectos são significativos para os aprendizes. De acordo com a pesquisa, estudantes das escolas públicas e particulares desejam que sejam priorizados, em sala de aula, os aspectos relacionados à leitura de texto e vocabulário, paralelo ao ensino de estruturas gramaticais. Isto demonstra que os educandos estão cientes de que são essas as habilidades necessárias fora da sala de aula. O que nos leva, então, a refletir sobre os benefícios de se priorizar a leitura de textos e o enriquecimento do vocabulário. Em primeiro lugar, o trabalho com textos irá forçar os estudantes a refletirem sobre o significado das palavras dentro de um contexto, e não somente manipular formas gramaticais de modo mecânico, o que ocorre ao se trabalhar apenas com exercícios estruturais. Além disso, o trabalho com textos encoraja os discentes a assumir riscos e desenvolver estratégias de leitura. Assim, o grande desafio do professor de Inglês, no Ensino Médio, é justamente possibilitar o desenvolvimento de estratégias de leitura, encorajando, assim, a autoconfiança dos estudantes, para que estes ao se depararem com um texto possam lançar mão dos conhecimentos adquiridos, bem como do conhecimento prévio de mundo, para tentarem extrair do texto o máximo de informação possível.

Com relação aos aspectos que os estudantes consideram ter maior dificuldade para compreender, mais uma vez educandos da escola pública e particular apresentaram

muitas semelhanças (Fig.4). Tanto num grupo como no outro, os discentes manifestaram ter mais dificuldade no que se refere à aprendizagem de gramática, apontando desta forma para a necessidade de se adotar metodologias mais significativas para os estudantes no tocante a esse aspecto. É também válido ressaltar que apesar da compreensão de texto não se desvincular do uso de certos aspectos da gramática, há um maior número de discentes que consideraram o aprendizado de gramática mais difícil do que a compreensão de textos propriamente. Esses dados apenas reafirmam o fato de que para que o ensino de inglês seja realmente eficaz, se faz necessário que os estudantes estejam realmente envolvidos e tenham consciência do propósito das atividades propostas, contudo para que essa conscientização se torne realidade, é necessário que o professor esteja consciente das metas que deseja atingir com seus educandos, ainda que as condições de ensino não sejam favoráveis.

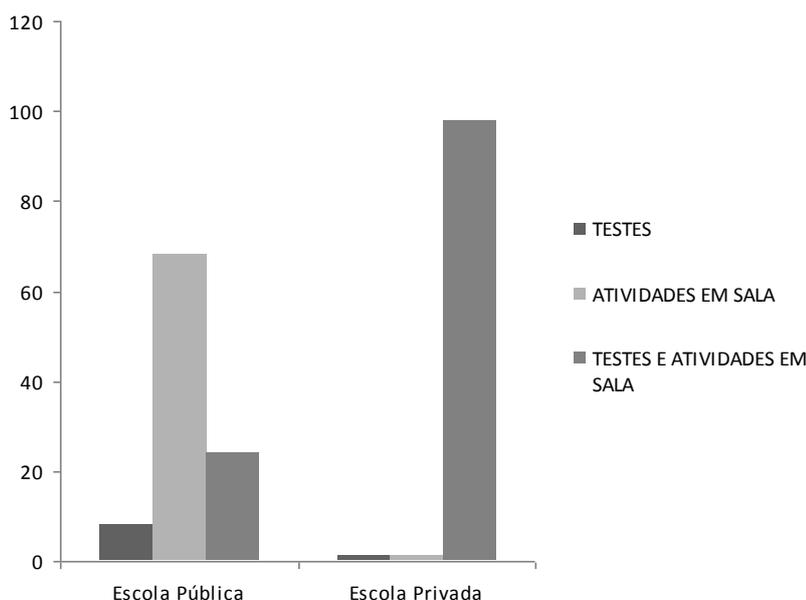


**Fig. 4 – Aspecto da Língua Inglesa que os alunos gostariam que o professor priorizasse.**

## O Processo de Avaliação das Escolas

As orientações do PCN+ (BRASIL, 2002, p. 125) sinalizam três aspectos responsáveis pela grande dificuldade no processo de avaliação no que diz respeito ao ensino de línguas estrangeiras: (i) a heterogeneidade de conhecimento dos estudantes sobre o idioma; (ii) o grande número de discentes em sala; e (iii) a preocupação de muitos educadores em focalizar a aprendizagem na gramática normativa, em processos puramente metalinguísticos, baseando-se exclusivamente na escrita.

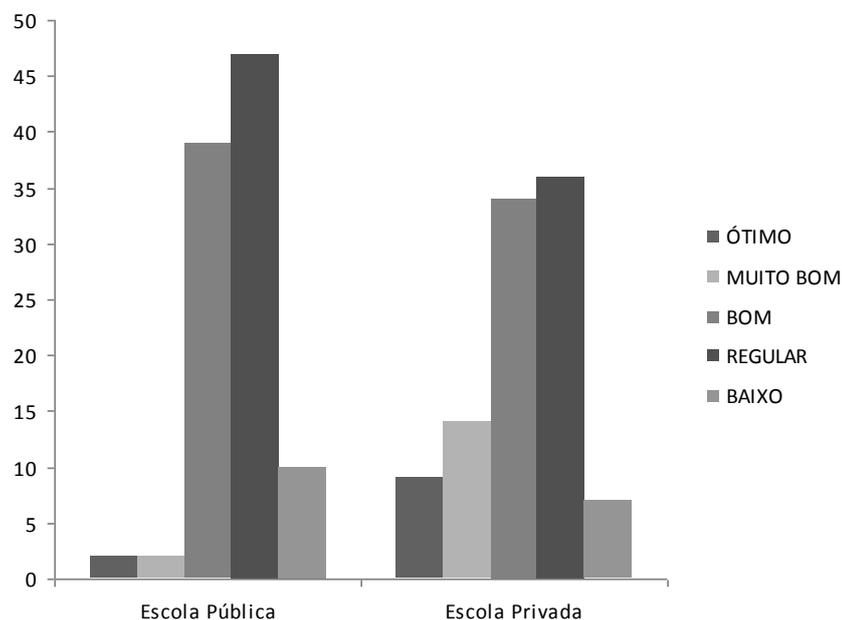
Os educandos investigados apontaram entre os instrumentos de avaliação mais utilizados por seus professores, atividades realizadas em sala de aula e testes (Fig. 5). Contudo, na escola pública, o número de estudantes que apontaram atividades em sala de aula como sendo o instrumento de avaliação mais frequente foi consideravelmente maior que o número de discentes na escola particular. Não foi apontada como forma de avaliação, a utilização de projetos que possibilitariam aos alunos vislumbrar a utilização da língua alvo em situações mais próximas da realidade dos mesmos.



**Fig. 5 – Como o professor avalia os estudantes.**

É válido observar que, de acordo com os PCN+ (BRASIL, 2002, p. 124), avaliar leva à reflexão sobre os objetivos que se pretende atingir em cada etapa e em todo o percurso da aprendizagem, o que implica, necessariamente, acompanhar o processo de ensino para que os ajustes ou as mudanças necessários possam ser realizados. Avaliar envolve observar o resultado a que se chegou ao final do percurso, superando, assim, a visão que circunscreve a avaliação de momentos isolados, considerando-a parte efetiva do processo de ensino e aprendizagem.

Grande parte dos estudantes que participaram da pesquisa, tanto na escola pública como na escola particular, considerou seu rendimento na disciplina de língua inglesa como sendo regular enquanto que uma pequena parcela, 4% exatamente, considerou ter um rendimento ótimo ou muito bom (Fig. 6).



**Fig. 6 – Como os estudantes consideram seu rendimento em Inglês.**

Um aspecto a se considerar é o fato de que atualmente os discentes têm acesso a todos os tipos de informação com uma rapidez instantânea e acreditam que o que o professor está ensinando, eles poderão aprender depois, fora da sala de aula; por outro

lado, há uma parcela de educandos que, ao contrário desses, consideram que não irão aprender Inglês de forma alguma, pois não entendem o que o professor diz ou explica e por este motivo revelaram já ter desistido de prestar atenção durante as aulas. Ao professor, portanto, cabe a tarefa árdua de conquistar esses dois tipos de estudantes e fazê-los ver que através das suas aulas todos poderão aprender alguma coisa nova, até mesmo aqueles que já possuem fluência na língua. Não podemos esquecer que para que haja melhora no desempenho dos discentes, os professores precisam estar dispostos a avaliar suas técnicas de ensino e a ouvir dos estudantes o que melhor irá funcionar com eles. Embora o professor não vá simplesmente ouvir e fazer aquilo que os educandos estão apresentando como sendo o melhor para o seu desenvolvimento, o fato de envolver o discente nessa busca de como tornar as aulas mais produtivas e interessantes irá fazer com que os mesmos sintam-se parte atuante do processo de ensino/aprendizagem.

### **A Identidade do Professor de Inglês do Ensino Médio**

De acordo com os dados coletados com os 10 professores de Inglês que participaram da pesquisa, foi possível perceber que o perfil geral dos professores de Inglês, atuando no Ensino Médio, na cidade de Itabuna, caracteriza-se da seguinte forma: (i) profissionais com nível superior completo dos quais apenas 20% fizeram curso de pós-graduação, contudo nenhum fez pós-graduação na área de ensino de língua estrangeira; (ii) profissionais jovens, 80% dos docentes encontram-se na faixa etária de 31 a 40 anos, com experiência na área de educação de 6 a 10 anos, porém, apenas 40% dos professores disseram estar atuando como professor de Inglês a mais de 5 anos; (iii) metade dos educadores investigados considera ter fluência razoável na Língua Inglesa;

(iv) 30% dos professores disseram lecionar outra matéria além de Inglês para completar sua carga horária; (v) todos disseram lecionar inglês porque gostam da disciplina; (vi) 60% dos professores têm uma carga horária de 60 horas semanais e 30% deles trabalham concomitantemente em escolas públicas e particulares; (vii) a maioria dos entrevistados disseram frequentar seminários e/ou eventos voltados para o ensino de língua inglesa apenas de vez em quando, e com relação à leitura de materiais especializados no ensino de línguas, 20% dos entrevistados mencionaram os PCNs; (viii) os professores das escolas particulares consideraram que as escolas onde lecionam estão bem equipadas para oferecerem a seus estudantes aulas mais interessantes, contudo os docentes das escolas públicas consideraram que as escolas não oferecem condições para que o professor possa ministrar aulas interessantes e motivadoras; (ix) todos os educadores consideraram ser sua meta principal fazer com que seus educandos possam pelo menos compreender a ideia principal de textos escritos em língua inglesa.

Com relação ao ensino e aprendizagem de línguas nas escolas, as respostas dos professores não foram diferentes das apresentadas pelos estudantes. A maioria dos docentes disse considerar o rendimento dos seus estudantes regular, afirmando que o número deles com rendimento bom ou ótimo são de 31% a 40%. Os professores indicaram ainda que os estudantes com bom ou ótimo rendimento geralmente são aqueles que frequentam cursos particulares de inglês ou são interessados e costumam fazer todas as atividades propostas.

Diante de tudo que foi exposto anteriormente, é de fundamental importância salientar, mais uma vez, que o conhecimento é um processo para o qual colaboram todos aqueles envolvidos na prática de sala de aula. Os resultados desta pesquisa deixaram bem claro que docentes e discentes das escolas de Itabuna têm consciência daquilo que está dando certo durante o processo de construção do conhecimento e,

sabem apontar com exatidão o que não tem funcionado, bem como as razões pelas quais este insucesso tem acontecido e continua a acontecer. Por outro lado, observa-se a necessidade do professor partir para a ação e implementar novas estratégias para que esses problemas sejam resolvidos.

O professor, como argumenta Lopes (1996), precisa se envolver na prática de pesquisas de sua própria sala de aula para que possa conceber o processo de ensinar e aprender línguas dentro de suas salas de aula, pois apenas através dessa fonte de análise, o professor poderá decidir sobre qual atitude tomar em relação ao seu trabalho. Esse tipo de trabalho é, com certeza, árduo e muito complicado, mas é algo que o educador comprometido com sua profissão sentirá necessidade de fazer para tornar o resultado do seu trabalho mais significativo para aqueles que com ele interage em sala de aula – os educandos.

## **5. Considerações Finais**

A realização da pesquisa permite concluir que existem muitos aspectos comuns à situação na qual se dá o ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas e particulares brasileiras de uma maneira geral. Os aspectos mais relevantes da pesquisa foram: (i) a identificação do perfil do estudante e do professor de inglês do Ensino Médio, pois a partir deste perfil será possível refletir a respeito do que pode ser feito para reverter esse processo e tornar as aulas de inglês um momento prazeroso no qual a aprendizagem realmente acontece; (ii) a constatação de que o personagem principal desta mudança é o professor, pois para que o ensino da língua inglesa torne-se efetivo no Ensino Médio é necessário que o professor considere ser possível torná-lo efetivo e significativo; (iii) a percepção de que o docente não pode se desmotivar pela atitude negativa de alguns

discentes em relação às aulas de Inglês; (iv) o entendimento de que o educador deve identificar qual é o objetivo que deseja alcançar com suas aulas e procurar saber de seus educandos quais os objetivos e interesses deles em relação ao aprendizado da Língua Inglesa, pois apenas desta forma será possível promover a realização de aulas de inglês com resultados mais significativos para os estudantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Flavius Almeida dos. **Qual a verdadeira finalidade do ensino da língua inglesa na escola?** Disponível em <http://www.sala.org.br> Acesso em: 2 de maio de 2012

BRASIL/SEMTEC (2000) **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, DF:MEC/SEMTEC.

BRASIL/SEMTEC (2002) **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Volume Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia Científica: Teoria e Prática**. 2ª ed, Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora.

DEMO, Pedro. **A Nova LDB – Rarços e Avanços**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Oficina de Linguística Aplicada: A Natureza Social e Educacional dos Processos Ensino/Aprendizagem de Línguas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

LOPES, Luiz Paulo de Moita; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **PCNEM e PCN+ de Línguas Estrangeiras (LE) no Ensino Médio**. Disponível em <http://www.mec.org.br>. Acesso em: 19 de junho de 2005.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **A Identidade do Professor de Inglês**. APLIENGE: ensino e pesquisa. Uberlândia: APLIENGE/FAPEMIG, n.1, 1997.

\_\_\_\_\_ **A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa.** In: STEVENS, C.M.T. e CUNHA, M.J. Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil: UnB, 2003.

SANTOS, Jacyara Nô dos; FRANCO, Maria Olívia Berbert da Silva. **O Ensino de Inglês nas Escolas Públicas e Particulars de Itabuna –Ba.** 2006. Monografia (Especialização em Pedagogias Diferenciadas) – Faculdade de Tecnologia e Ciências de Itabuna, Bahia.